



FLORESTA OMBRÓFILA MISTA (Floresta de Araucária)

Ms Floresta Ombrófila Mista Submontana

FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL (Floresta Tropical Subcaducifólia)

Fa Floresta Estacional Semidecidual Aluvial

FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL (Floresta Tropical Caducifólia)

Ca Floresta Estacional Decidual Aluvial

Cs Floresta Estacional Decidual Submontana

ESTEPE (Campos do Sul do Brasil)

E Estepe

Eaf Estepe Arbórea Aberta com floresta-de-galeria

Epf Estepe Parque com floresta-de-galeria

Egs Estepe Gramíneo-Lenhosa sem floresta-de-galeria

Egf Estepe Gramíneo-Lenhosa com floresta-de-galeria

FORMAÇÕES PIONEIRAS

P Formações Pioneiras

Pahs Vegetação com influência fluvial e/ou lacustre Herbácea sem palmeiras

ÁREAS DE TENSÃO ECOLÓGICA

EN Contato Estepe/Floresta Estacional

ÁREAS ANTRÓPICAS

Vss Vegetação Secundária sem palmeiras

Ac Agricultura

Acc Agricultura (Culturas cíclicas)

Ap Pecuária (Pastagens)

Re Reflorestamento com eucalipto

Rp Reflorestamento com pinus

SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO FISIONÔMICO - ECOLÓGICO:

O presente estudo fitogeográfico trata da identificação, mapeamento e descrição da vegetação original pré-étnica e da atual, assim como da vegetação resultante da ação antrópica na área considerada. Em face dos extensos avanços desordenados da atividade humana sobre a vegetação original, a maior parte da área estudada foi profundamente desfigurada, induzindo a desenvolver e adotar métodos diferenciados de trabalho que permitissem a reconstrução dos tipos e limites da vegetação antes existentes. A pesquisa bibliográfica revelou, junto com estudos de mapas de vegetação, clima, geologia, solos e outros. A determinação dos ambientes foi complementada junto aos outros temas e dados coletados em operações de campo terrestres e aéreas.

REGIÃO DA FLORESTA OMBRÓFILA MISTA

Caracterizando os Planaltos das Araucárias e das Missões, esta região também se estende, como disjunção, por áreas abaixo da cota de 500m, em alguns pontos da Folha. O principal elemento constituinte desta floresta, hoje em dia restritamente encontrado, é a Araucária angustifolia (pinheiro), de relevante importância fitogeográfica e comercial. As rochas predominantes são os basaltos e as eulavias ácidas do Juro-cretáceo. O clima é superúmido com temperaturas médias mensais abaixo de 15°C durante até oito meses ao ano. Foram mapeadas as formações Submontana, Montana e Altomontana.

REGIÃO DA FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL

Esta região é a que ocupa menor área de todas e está situada no Planalto Sul-Rio-Grandense e na Depressão Central Gaúcha, em áreas de clima úmido e temperaturas médias mensais inferiores a 15°C durante quatro meses ao ano, causadoras da estacionalidade fisiológica das plantas. A característica semidecidual é identificada pela existência de 20 a 50% de árvores caducifólias no conjunto florestal, na época desfavorável. Apresenta, hoje em dia, reduzidos agrupamentos remanescentes. Está dividida em quatro formações: Aluvial, Terras Baixas, Submontana e Montana.

REGIÃO DA FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL

Este tipo florestal abrange os terraços aluviais (Quaternário) ao longo dos rios que drenam a Depressão Central Gaúcha e o Planalto da Campanha, através da formação Aluvial; a vertente sul do Planalto das Araucárias e áreas onduladas do Planalto das Missões (Mesozóico), através da formação Submontana; e as partes elevadas das escarpas do vale dos rios Taquari - Antas (Juro-cretáceo), através da formação Montana. O estrato emergente, constituído por espécies nigrofólias-xerófitas decíduas, era dominado pelos gêneros Parapiptadenia, Apuleia e Peltophorum.

REGIÃO DA ESTEPE

Abrange partes do Planalto da Campanha (Juro-cretáceo) e da Depressão do Rio Ibicuí-Rio Negro (Triássico e Permiano). O clima é caracterizado pela dupla estacionalidade com dois períodos anuais de diminuição da atividade vegetativa. A vegetação xerófitica da Estepe, nas formações Parque e Gramíneo-Lenhosa, reveste terrenos aplanados com solos pedocálicos. Na formação Parque, as fanerófitas pertencem aos gêneros Prosopis e Acacia; na formação Gramíneo-Lenhosa dominam hemipterófitas, geófitas e terófitas dos gêneros Stipa, Paspalum e Oxalis.

ÁREAS DE FORMAÇÕES PIONEIRAS

Situam-se nas planícies costeiras, onde há predomínio de depósitos sedimentares coluviais, lagunas e edifícios do Quaternário, bem como ao longo da rede hidrográfica dispersa na Depressão Central Gaúcha e no Planalto da Campanha, sobre solosazonais. Nestas áreas encontram-se espécies des-herbáceas até arbóreas, com ocorrência de variedades formas biológicas, adaptadas às diferentes condições edáficas e reinantes. As formações encontradas são de influência marinha (Restinga) e de influência fluvial.

ÁREAS DE TENSÃO ECOLÓGICA

As Áreas de Tensão Ecológica, representadas através da interpenetração de floras de diferentes regiões, apresentam os contatos: Estepe - Floresta Estacional - Ocupa solos distrofcos (Triássico, Juro-cretáceo) com as fanerófitas, Luehea, Patagonia, Parapiptadenia e as hemipterófitas, Aristida e Andropogon.

- Notas:
- 1 - No mapa, cada região fitoecológica é representada por um cor, cujas nuances indicam suas formações e/ou subformações dominantes, bem como os Antropismos. As Áreas de Tensão Ecológica, são representadas por uma única cor.
 - 2 - A possível ausência de cor (boxes em branco) na legenda, indica que apesar do tipo de vegetação natural existir na área, sua ocorrência nunca é predominante nos polígonos de mapeamento. Nos polígonos onde ocorrem somente Antropismos, as representações C, EN, P, ou outras, indicam o tipo de vegetação pretérita ou substituída. Ex.: C+Acc+Ap
 - 3 - Nas áreas de Tensão Ecológica - contatos entre tipos de vegetação - a identificação das regiões fitoecológicas é dada pela junção das letras símbolos maiúsculas iniciais de cada região, por ex.: Estepe "E". As exceções são para as Florestas Ombrófila Densa e Ombrófila Aberta representadas pela letra "O" e para as Florestas Estacionais Semidecidual e Decidual representadas pela letra "N".
 - 4 - No caso de legendas associadas, a primeira legenda é sempre a da vegetação dominante, tendo mais de 50% de ocorrência; as legendas subsequentes têm pelo menos 10% de representação nos polígonos. No caso de Áreas de Tensão Ecológica, a vegetação dominante é aquela representada pela legenda posicionada no lado esquerdo do denominador. Ex.: EN+Acc+Ap+Acc Egs+Cs

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

NÚCLEO URBANO

CIDADE

VILA

Outras Localidades

LIMITES

Internacional

Interestadual

Áreas Especiais

RODOVIAS

Pavimentada

Sem Pavimentação

Ferrovias

Federal, Estadual, Vicinal

ELEMENTOS DE HIDROGRAFIA

Curso d'água permanente

Intermitente

leito indefinido

Lago, lagoa permanente

intermitente

Represa

Ilha

Balsa

Porto, farol

OUTROS ELEMENTOS

Ponte

Aeroporto

UNIDADE ESTADUAL DE SANTA CATARINA
Gerência de Recursos Naturais

Produto resultante do Convênio celebrado entre o Estado do Rio Grande do Sul, através da Secretaria da Agricultura e Abastecimento e a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

NOTAS DE CRÉDITO

Carta original elaborada pelo então PROJETO RADAM-BRASIL no período de maio de 1980 a agosto de 1982, com base em interpretações de mosaicos semi-controlados de imagens de radar e apoio de campo, na escala 1:250 000.

Compatibilização intermática das unidades de mapeamento executada de setembro de 1998 a outubro de 2000, com apoio das imagens de radar e atividade de campo expedida.

VEGETAÇÃO

2003

ESCALA 1:250 000

5 km 0 5 10 15 km

SISTEMA DE PROJEÇÃO: CÔNICA CONFORME DE LAMBERT
DATUM HORIZONTAL: SAD-69

Direitos de Reprodução Reservados
(C) IBGE

LOCALIZAÇÃO DA FOLHA

ARTICULAÇÃO DAS FOLHAS

59°37'	54°00'	52°30'	51°00'
SANTO ANTONIO DO SUL SH.21-X-0	SANTA MARIA SH.22-V-4	CAXAS DO SUL SH.22-V-0	
31°00'	CACHOEIRA DO SUL SH.22-Y-A	PORTO ALEGRE SH.22-V-8	
30°00'	SÃO GABRIEL SH.21-Z-8		
29°00'	BASE SH.21-Z-0	PEDRO OSÓRIO SH.21-F-4	PELOTAS SH.22-V-0
59°37'	54°00'	52°30'	51°00'

O IBGE agradece a gentileza da comunicação de falhas ou omissões verificadas neste mapa, através do tel.: 0800-218181, ou por e-mail: ibge@ibge.gov.br